

O POVO ESPOZENDENSE

Semestral defensor dos interesses d'este concelho e absolutamente independente

ANNO XI

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—
Anno, sem estampilha, 1:200 rs Com estampilha
1:360 rs. N.º avulso 40 rs. Brazil, anno (moeda for-
te), 2:500 rs. Não se restituem originaes. A redacção
não responde pela doutrina e oppiniões dos artigos as-
signados, ou com qualquer signal ou pseudonymo.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA
RUA VEIGA BEIRÃO N.º 8 (Ant. R. Direita)

Editor e proprietario—J. da Silva Vieira

Domingo, 7 de Setembro de 1902

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—
Por cada linha, (corpo 14) 40 rs. Repetição 30 rs.
Comunicados, ou reclames, 40 reis a linha. Os assi-
gnantes tem 25 % de desconto. O pagamento dos an-
uncios é feito no acto da entrega do original. Impos-
posto do sello 10 rs. Ann annuaes, contracto especial.

N.º 526

«O Povo Espozenden-
se» é o unico jornal que
se publica n'este con-
celho.

ASSUMPTOS LOCAES

PELA CAUSA DO POVO

Assim como os cavalheiros christãos da idade média iam para o campo de batalha cheio de fé e gladiaram-se em prol da sua causa, assim nós descendentes d'esses destemidos e martyres, que tanto batalharam pela cruz de Christo, regando com o seu sangue o terreno que conquistavam para o alargamento e segurança da sua patria; apresentamo-nos com entusiasmo e persistencia no vasto campo da imprensa; o verdadeiro e mais leal campo de batalha moderno e actual, tendo simplesmente como arma a nossa fraca e modesta penna e como escudo a nossa consciencia e a verdade dos factos. Mais difficil é a suplantação do inimigo que temos pela frente, do que áquelles insignes e heroicos cavalheiros, destros no manejo da espada e de lança, a tomada de qualquer castello. Aquelles pelejavam irmanamente, com armas iguaes; e nós, não! A lucta é mais desigual porque

temos por inimigos a politica sertaneja, porca e manhosa, a inacção e a ignorancia. Porem, avançando sempre, defenderemos os interesses d'esta villa e concelho e atacaremos severamente tudo que a prejudicar, e aquelles que não tendo utilidade alguma e cuja competencia intellectual é nulla, lhe tolhem o seu caminhar na fulgurosa estrada do progresso. Passaremos por cima de todos os obstaculos que se antepõem como barreira, esfacelaremos os estratagemas ardilosos, architados por qualquer ganancioso ou jesuita, que na sombra impessa os que desejam trabalhar para o terminus do que tanto desejamos. A prosperidade de Espozende,

Tudo avança e caminha n'este mundo, tudo tende a melhorar a illustrar-se, a civilisar-se; o capricho desenvolve-se, as raças aperfeçoam-se, finalmente a natureza floresce e tudo procura atingir o Zenith da sua perfeitibilidade. Porém, só uma cousa, uma unica; estaciona, descança e dorme! não á sombra dos louros colhido como aquelles de quem primeiramente nos referimos, mas, na da indolencia e da ignorancia. Por mais que se

rogue que elevem suppli-
cas, que falle o povo de uma villa e concelho inteiro, para que se compadeça d'elle; essa entidade, a nada se move... e arrogante como o antigo senhor feudal ou o leão saciado das suas prêsas, continua esmagando tudo com as suas garras e immovel como sempre, boceja, pestaneja e torna adormecer.

Essa entidade?!? E' a Camara municipal.

Assim como o pendulo conico de uma machina de grande força serve de regulador immediato á sua velocidade; quando esta é grande, este desaparece formando a figura cuja base é o circulo. Justamente a nossa Camara. A sua actividade tem sido tal, tão fino e prodigioso tem sido a sua tatica, que nada tem deixado ver senão o zero descripto pelas suas geratrizes. Olhando despreocupado sem noção alguma do que fazem, o ponto P, (vertice) vê descrever, mal, esse numero infinito dos pontos que formam o tal zero, que quer dizer cousa nenhuma. E' este o numero querido com que aquella afere todos os pesos e medidas d'alcançe!

Mas os povos humildes e submissos como cordeiros,

continuum satisfeitos admirando a forma distincta como estão sendo dirigidos, os destinos da villa e concelho por tão eminentes senadores.

Entendam-nos como quizerem, mas no nosso ver, mesmo sem collocar-mos o nosso pesquisador monoculo d'alcançe; vemos e temos mesmo a certeza, que os melhoramentos n'esta terra, deviam começar pela escrupulosa e radical limpeza da Camara Municipal. Ou então completa a melhor, para ver o que d'alli sahia; e para esse fim bastaria addicionar-lhe, mais; pharmaceutico, pescador, alveitar, sa-christão e coveiro, porque o restante tem ella.

Desgraçada terra; foi o rei infeliz que te deu o foral de villa, e como elle tens sido sempre, e assim parece queres continuar, esperando a sua vinda para a mira de seres ainda um dia feliz?! Atias-ta d'ahi a tua ideia; não tenhas vãs esperanças, olha para diante, para a realidade, curva-te diante da illustração, da Caridade e não do dinheiro e da ignorancia e segue.

E visto não teres uma velha historia e grandes feitos d'armas que se possam registrar, abraça-te

com vehemencia ao teu querido e simples braço, mas que finalmente é o mais bello e grandioso de todos, porque tem a Virgem, tua padroeira, com o seu cortejo d'anjos; e, n'esse amplexo de amor, creança e respeito Ella nos ajudará a seguir bem e avançar. Sempre Avante.

*. *

TUDO FALSIFICADO

Sabia de ha muito, que, n'este malaventurado paiz, era costume falsificar muitas coisas, principiando as falsificações PELO ALTO: hoje, perdoem-me a INGENUIDADE da confissão, entendo que TUDO é adulterado, falsificado, mixordeado, desde a eleição dos representantes da nação em côrtes até ao negro pão com que se... alimentam as classes menos basejadas pela fortuna! Eram conhecidas as METAMORPHOSES da mulher que, carregada de annos e estafada pelos excessos, queria passar ainda por menina e, para isso, não poupava o pó de arroz e quantos cosmeticos e ingredientes a arte de... amar tem inventado.

Só os tolos ignoravam que, nas altas regiões do poder, a penas não alcançavam passar por «sabios», por «intelligentes» os ignorantes que, por si ou graças a altas protecções, não sabiam apparear ou fingir que não tinham o merecimento de ser... ser parvos

sem confecção.

Dizia-se, á bocca grande, que quem dispuzesse da «DINHEIRO, SAIAS OU POLITICA» conseguia elevar-se, rapida e grandemente, embora não possuindo cabedal algum de conhecimentos nem podendo, sequer, apresentar como recommendação a sua honestidade, o seu passado.

O que pouquissimos saberiam—refiro-me unicamente aos profanos, aos que não tem entrada franca e livre nos gabinetes dos ministros—era que os mesmos o proprios que deviam, pela sua posição elevada, pelas suas responsabilidades, pela propria dignidade pessoal e castigar os abusos alheios, não se pejavam de dar aos seus subordinados exemplos da mais revoltante desmoralisação e falta de pundonor!!! Descobriram-se as falsificações das fariolhas, as invenções de documentos, as pretensões de seguros com seguros em adeantadissimo estado de... avaria, as vendas e simulações de contractos sobre heranças compradas a mentecaptos a trôço de captivos, em toda essa magna caterva de roubos, infamias e vergonhas que, nos ultimos tempos, tão justamente, alarmavam a opinião publica,—e por isso era justo e racional que viessem a lume as patifarias que, de ha muito, eram conhecidas em certas regiões da politica mas que se cuidava de esconder do publico, do povo trabalhador e honrado, que é ainda o eterno explorador!!

FOLHETIM

(5)

AVENTURAS E FIM DE UMA ALDEIA

Romance original
Adriano Leal

(Continuação)

Ora, como a estopa ao pé do lume está sempre em risco, e A. era tida e havida como MULHER FACIL o bom do tecelão convidou-a um dia a visitá-lo na ausencia das filhas e nada mais foi preciso para entre os dois se estabelecer tal intimidade e confiança que não podia passar despercebida a quem não fosse completamente myope de corpo e de espirito. Não padeciam as companheiras da «honesta costureira» d'essa doença e por isso não lhes foi difficil conhecer que haviam tomado outro caminho as relações d'ella com seu pae; como, porem, lhes era indifferente que este tivesse por amante esta ou aquella e julgavam—não eram myopes mas demasiado tolas—que fóra o amor que levára a amiga a entregar-se assim, fugiram que nada sabiam e até redobram de atenções e carinho para com ella. Alguem

houve todavia, que não se conformou tanto com uma tal aliança e jurou tirar crua vingança de quem invadira assim, sem a menor cerimonia, os seus direitos de prioridade. A questão era somente deparar-se-lhe ensejo de, sem se arriscar a passar uma noite no Aljube, levar a effeito o plano que concebêra e delineára reflectidamente. Não era a Sr.ª Maria Joaquina do Marco creadora que se compromettesse por precipitada na execução do seu projecto, e por isso tratou de vigiar e seguir de perto a sua rival, e, apanhando-a um dia na rua de Ferreira Borges, não esteve com meias medidas. Manga arregaçada, o rosto congestionado, ardendo em raiva e ciúme, colloca-se-lhe na frente e agora a vereis. «Até que encontro a geito, sua descarada, sua papon, sua catraia ligeira, diz-lhe. Vou-lhe ensinar a ser mais honrada, a não andar a DESINQUERIN O HOMMES que tem outras, a contentar-se com a FREGUEZIA VOLANTE que ainda se deixa illicdir por essas pinturas e pelos farrapos com que encobre a podridão da alma e do corpo.»

E, sem mais preambulos, sem lhe deixar tempo a que se repuzesse do natural assombro

produzido por tão inesperado ataque, a que se desvenenci-lhasse do chaile para se defender, lançou-lhe uma das mãos ao cabello e, esbofeteadó-a valentemente com a outra, fez-lhe sentir e conhecer bem que não era mulher com quem se brincasse! Satisfeita a sua vingança e enquanto A. tratava de reparar o melhor possível a «toilette» amafanbada e os cabellos desalinhadados, retirou-se, mnito senhora de si, atirando-lhe ainda de longe, este salutar aviso: «Olha, miuha desavergonhada, esta foi a primeira ADMOESTAÇÃO. Continúa, que ficarás em estado de não servir mais. Vae tratar da MADRE, que o resto do corpo compoñho-to en, se não te aproveitar esta lição.»

E o certo é que lhe aproveitou, pois que nunca mais ousou intrometer-se entre a sua generosa MADRINHA e o amante, apesar das saudades que sentia de umas certas moedas com que este a presenteara de quando em vez e de aquella, sempre que a via, lhe dirigir este, nada amavel, cumprimento: «Então, já estás melhor ó comadre?!» Não pôde bem dizer-se que tiveram um fim tragico estes AMORES, porque as noças e arruandures

que resultaram a A. da tarefa soube-as ella disfarçar e encobrir com uma mais densa camada de pó de arroz, mas o que não admite sombra de duvida é que as suas arrogancias e basofia ficaram muito mal feridas. A pobre, como não tinha nas mãos fiador idoneo ás demasias da lingua, resolveu «votar ao desprezo tão indigna rival» e tambem, por prudencia, não chamar sobre si a attenção da policia, com cuja intervenção costumava, de resto ameaçar «céos, terra, mar e mundo» para que não fosse o diabo tornal-a de auctora em ré e obrigar-a a dar contas da libertinagem da sua vida. E, porque isso não lhe agradaria e a visinbança começou a insurgir-se contra ella e a olhal-a com desdem e quasi nojo, tratou de abandonar aquelle misero bairro onde os prejuizos foram muito maiores do que os lucros com a intervenção brutal e demaziado precipitada da Sr.ª Maria Joaquina. D'esta vez, foi a rua de Camões que mereceu as honras da preferencia e a habitação escolhida um «rez-chous-sée» de apparencia burgueza no exterior mas um pouco mais decente do que as anteriormente occupadas no seu

conjuncto e disposição interior. Desde, porem, que a casa era mais elegante e confortavel, indispensavel se tornava mobilal-a com mais aceio e gosto, mesmo porque com estes predicaos augmentaria a CONCORRENCIA, e por tanto urgia resolver o problema da aquisição de novo e melhor mobiliario.

Sabida e experimentada como já estava, não lhe foi difficil a solução. Comprarei a prestações mensaes, pensou, como fazem tantas outras, e, assim decidida, só teve o trabalho de procurar estabelecimento que maiores garantias lhe offerecesse. Feliz na tentativa, adornou o seu boudoir com toilette, commoda de mogoo com tampa de marmore, cama á franceza, meza de cabeceira e outra de centro com seu panno de juta, quatro cadeiras com assento de palhinha e um bidet. Era tudo isto bem pouco ainda para quem tinha tão largas vistas, tão desmedidas ambições, mas muito comparativamente com a pobreza antiga, e por isso, com vontade ou sem ella, teve de resignar-se. A questão é de sorte, disse consigo. Se ella me apparecer, lançar-lhe-hei a mão, agarral-a-hei mesmo que seja

somente pelos cabellos e irei, fatalmente, até onde desejo.» Alguma coisa faltava ainda, porem á «decoração, decencia e credito» d'aquelle novo... paraíso terreal, onde a nova Eva, sua habitante, estava disposta a exhibir-se, sempre que lhe fosse conveniente, em completo estado de... graça: «um amante pouco ou nada exigente em materia de fidelidade e que, como tal se sujeitasse a apparecer somente quando não prejudicasse os effeitos de outros actos.» Entre os actores, comparsas e coristas do «theatrinho» de que A. era a alma e a vida como actriz unica e consummada e cuja concorrência era já regular, embora pouco distincta e selecta, figurava um mancebo, quasi imberbe ainda, typo sympathetic, de boa familia e melhor educação, que era estudante de medicina ou pharmacia. Chamava-se Augusto França e, de ha muito se esforçava por merecer a preferencia de A., já que a sua algibeira, não estando na proporção dos seus merecimentos, não lhe permitia que, sem tal distincção, frequentasse a meúdo a casa da sua adorada.

(Continua)

Não sei se algum dos que lêem estas linhas ignora o que se passa com referencia á nomeação e despacho dos funcionarios da FISCALISAÇÃO DOS IMPOSTOS. Se algum desconhece a maneira por que se têm frito taes nomeações, vou eu dizer-lha.

O Sr. Jeronymo de Vasconcellos atvorou-se em arbitrio absoluto, em distribuidor independente (dependente dos que deviam odenar-lhe qual o seu procedimento dos logares do sello de que, não se sabe com que bollos ou por que merecimentos, o fizeram «pontífice maximo» e só os que se entendiam com S. ex.º «conseguiam collocar-se abill! Despachou, segundo era voz corrente em Lisboa, quando alli esteve ultimamente, para inspectores, chefes e sub chefes o seu barbeiro, o seu pedicuro, o seu sapateiro, apesar de um d'elles não saber, segundo se affirmava, escrever e de os outros mal pintarem o proprio nome, mas nem por excepção, consentia que entrassem no quadro individuos que não fossem protegidos seus, que, em qualquer modo, se lhe não houvessem feito recommenda!!!! Chegou o nobre ministro da fazenda, segundo li no «O Mundo», a declarar que pedia a sua exoneração por se julgar melindrado pela forma por que procedia o digno inspector geral dos impostos, que, em materia de despachos, mandava muito mais do que S. ex.º do que o proprio Sr. Presidente do Conselho, mas, a despeito de todo isto de ser publico e notorio que o Sr. Jeronymo usava e abusava, como lhe convinha, dos seus poderes, só S. ex.º tinha o direito de pôr-segão dos impostos, de escolher os individuos que deviam fazer parte do corpo ou exercicio de que S. ex.º é—o, pelo visto, parece continuará a ser—o chefe supremo!...

Habilitações; competencia, larga e honestissima pratica de serviços publicos, sacrificios soffridos em proveito do partido representado no poder, todo isto, muito mais que fusse... era nada!!! Como os logares não são prebendidos por concurso, dominava a vontade despótica do illustre e nobilissimo inspector geral e quem não estivesse nas suas boas graças, quem não soubesse conquistar-lhas, seria, fatalmente, preterido, ainda quando os seus merecimentos lhe dêssem direito a aspirar a muitissimo mais do que podia!!!... E de quem a culpa?! Do governo que consente n'estes escandalos, que não quer, não sabe ou não pôde cumprir o seu dever.

Tudo falsificado, tudo uma monstruosa vergonha, a prova cabal de que caminhamos para um cahos, para o abysmo.

Adriano Leal.

CHRONICA ALFACINHA

Cá estou minhas carissimas leitoras,—Cá estou. Vossencias haviam talvez pensado attenta a falta da minha chronica no numero passado, que eu havia sido chamado a prestar contas junto do Grande Omnipotente, mas não é assim—cá estou minhas gentis leitoras, cá estou, e nas melhores disposições graças ao nosso Divino mestre, para cavaquear com vossencias, aliás para este fim, estou sempre bellamente disposto, porque sei quanto as pequenas Espozendenses são amáveis e sympathicas. Resta, porém, escolher o as-

sumpto. De que fallar-lhes!... Ah! já sei... Vossencias conhecem Lisboa? Foram alguma vez ali ao jardim da Estrella, áquelle bello Parque cheio de flores e encantos onde todos os domingos toca a musica!

Não, talvez... Pois bem, eu tratarei hoje n'esta chronica de lhes apresentar o pallido reflexo do que é este meio lisboeta; quero que as minhas bondosas leitoras vejam a razão que me assiste de as julgar bellas em toda a accepção da palavra, comparativamente com as alfacinhas.

Ahi, encontra-se na senhora, uma boa dona de casa, uma excellente esposa, uma mãe carinhosa, em summa um anjo capaz de acompanhar o marido nos peiores transes da vida, e aqui, apenas se encontra «raras excepções», uma namorada «positiva»; uma esposa impostora e exigente; uma ama que o não sabe ser, e em summa, umas mulheres que sómente pensam nas exigencias do luxo: na Avenida, no passeio da Estrella nos theatros, nas «soirées» etc, deixando ao marido dentro em poucos mezes reduzidos á expressão mais simples, convidando-os depois de exgotados os ultimos recursos a praticar os mais barbaros attentados contra a sua dignidade, ao que elles temem que cedam para manterem a «frente despida!»

Leiam as nossas carissimas leitoras a respeito do que são as meninas alfacinhas, esse bocado de prosa que extrahimos da secção do nosso presado amigo «Caracoles» na «Vanguarda» d'um dos ultimos numeros:

—Voce deixa-nos, Praxedes! —Oh! Se deixo! —Para onde vae você? —Contos largos! —Conte lá isso á gente, homem! E o Praxedes fez-nos um grande discurso, começando assim: —Quero casar! —Agora, Praxedes?! Tão tarde! E com essa bossa que você tem! —Veja lá! Tome sentido!

tudado! Vou deixar a capital! Isto é horrivel! Aqui não ha senão traição, egoismo, devassidão! Conheço bem as mulheres. Tenho sessenta e tres annos de experiencia! Fui um martyr! Preciso casar-me, amparar o resto da vida ao lado de uma companheira fiel.

—Fiel?! —Fiel, sim, senhor, mas não ha de ser d'esta raça alfacinha. D'esta sociedade de mulheres sem coração, sem gosto, sem alma, sem nada! —Então?! —Vou de todo para a provincia, lá para longe, muito longe d'estes maus costumes, d'estes habitos perversos, d'esta educação superficial, ahi hei de encontrar amor verdadeiro, fiel, dedicado e inteiramente novo para mim!

—Veja lá, Praxedes! Tome sentido! Olhe que lá pela provincia ha já muita elegancia alfacinha, e rosna-se muito em certas sociedades! —Qual?! Você pensa que eu vou escolher alguma fidalga, ou morgadã?! Nada d'isso! Eu tenho fortuna para viver bem, quero uma rpariga pobre, hocal, campestre, uma serrana, uma montanheira, com os cabellos cheirando a feno, os labios e o rosto rosados sem carmin, olhos negros sem baton. Uma mulher sã, uma mulher em bruto, que eu depois irei cinzelando e educando á minha moda!

—Tem que fazer, meu amigo! —E não volto cá mais, vou farto d'isto, quero vida real, patriarcal, colossal!

E lá se foi, muito alegre, muito satisfeito, em busca de uma mulher selvagem, para civilisar á sua moda.

Mas vinha-mos nós perguntando se vossencias já alguma vez estando em Lisboa, haviam ido ao jardim da Estrella.

E' d'alli, como da Avenida, como dos theatros e especialmente dos bailes que advem todo o vicio, toda a corrupção, todo esse mar de tragedias em que figura a nossa alta sociedade.

—Aos domingos, como disse, os passeios publicos onde ha mu-

sica de tarde, enchem-se á cunha, sendo muito difficil encontrar-se um lugar u'um banco.

Eu, a titulo de curiosidade raras vezes ali falto—e vou sempre cedo, gosto de observar o que por lá se passou, porém, no ultimo domingo, como a «patroa» me desse o jantar um pouco mais tarde, cheguei ao jardim, já a musica se fazia ouvir e os bancos estavam apinhados!

Ao cabo de duas voltas, por acaso, da ponta de um banco levantou-se uma aventureira.

Desnecessario será dizer que occupei logo aquelle espaço.

Ao meu lado estavam sentados quatro filhas d'Eva cuja maxima idade não devia ir allem de 16 annos.

Fallavam, fallavam muito, cada vez mais e com maior enthusiasmo!

Então apurei o ouvido, que eu sei que estas senhoras quando falam muito, dizem sempre inconvinientes, e que ouvi eu?! Vão saber-o as minhas carissimas leitoras notando que eu não me insurjo contra o facio d'uma senhora namorar, que isso é da Biblia, conspiro-me simplesmente com a idade d'estas bonecas, e com a phraseologia de que se servem—panno da amostra do que devem ser no futuro—educação recebida é sabido,—de quem quer que seja...

Ora vejam e pasmem que nós garantimos-lhes a veracidade do que vamos narrar: «Ora adeus... elle é tão bom rapaz! E depois e um tolinho por mim!... —E' o primeiro que namora o Alice (?) interrogou outra. —Não!... Este é o quarto, minha boa Palmira! —Pois olha, eu é o terceiro, e se elle me não fór pedir em casamento até setembro, mando-o passear. —Mas olha lá ó Alice o teu é rico? —Sim tem uma boa fortuna, nem minha mamã consentia no casamento se assim não fosse, de resto tambem me não convinha, que eu depois de casada tenciono gozar mais, muito mais do que em solteira.

Quero ir á Suissa, á França, á Inglaterra, a Madrid etc etc res pontos do paiz. Irei a theatros, a bailes, a passeios, gozando finalmente, tanto quanto o tempo m'o permitta.

E tu, ó «Lili», casarás primeiro do que nós? —Não sei, mas o Julio prometteu-me o casamento para Janeiro que é quando espera ser promovido a tenente, e eu confio n'elle...

... Tenente! —Sim, tenente, e então?! —E tu sabes quanto recebe um tenente?! Isso não chega para despesas de prato quanto mais para o luxo que pr'ahi vae! Ora es hem tola n'esse namoro!

E por aqui fóra, sempre assim, continuava a conversa das bonecas de 16 annos!

Eu então, já aborrecido de ouvir tanto disparate levantei-me e fui procurar outro ar, que aquelle estava-me fazendo mal aos nervos.

A musica estava no descampo, e agora começavam a apparecer aqui e ali diversos logares, Então; tomei o primeiro.

Ao meu lado, duas meninas pouco mais velhas do que as deixadas no outro banco, discutiam calorosamente com os namorados.

«Estás enganado, dizia uma—olha que apesar de estar pedida em casamento, fica sabendo que se não realisaes esse passo em outubro, não contes mais comigo,—então continuo com o namoro antigo que ainda não perdeu a esperanza de eu lhe pertencer!»

Elle então o alfacinha baboso, quasi a chorar, dava-lhe a sua palavra d'honra não faltar ao prometido, não se lembrando que acima de tudo devia respeitar a sua dignidade e que as imposições que acabavam de lhe ser feitas por essa mulher, que com tanta facilidade o mandava a... missa, substituindo-o pelo outro namorado, iam de encontro á sua honra!

Levantamo-nos d'alli, demos duas voltas, e sentamo nos outro banco mais adiante, que uma grande parte de namorados descarados batem azas d'esta hora em deante para se irem esconder sob as frondosas arvores da Ave-

nida, levando ellas a traz de si as manãsinhas!!! Ali, então os galanteios sahem de enthusiasmo...

Na nossa frente duas apaixonadas creanças promettem suicidar-se no mesmo dia e á mesma hora se os «papás» se oposerem á sua felicidade—ao casamento, que os dois «pepinos verdes» não podem viver separados!

Ali mais ao lado, um outro «D. Juan» junto da sua unica esperanza faz promessas espantosas para a convencer, pouco faltando para lhe offerter o «Palacio d'Ajuda ou das Necessidades!

Em summa uma pouca vergonha.

IV

A musica toca o ordinario da despedida e o respeitavel publico prepara-se para abandonar forçadamente aquelle aprasivel jardim.

Levantamo-nos, demos uma volta e ao chegarmos perto do banco onde primeiro nos haviamos sentado, vimos que as quatro pombas—Alice, Lili, e as outras duas, se preparavam para levantar «vão».

Detivemo-nos e seguimos depois a traz, a passo vagaroso.

Haviam dado talvez uns cincoenta passos quando Alice ao atirar um lenço da algibeira da saia, deixou cair duas cartas.

Apressamo-nos a apanhal-as e mettemol-as á algibeira, radiantes de alegria, certos de que ellas atenta a conversa que havia pouco lhes ouvimos, nos deviam dizer coisas mirabolantes, dignas d'uma critica.

(Continua.)

Morte aos bacillos

No campo scientifico levanta hoje grande rumor uma nova descoberta do prof. «Giuseppe Bandiera», chimico em «Palermo», graças á qual muitas pessoas tísicas tem recuperado a saude.

Submettido ao exame da Junta Superior de Sanidade, foi aquelle especifico experimentado e reconhecido como o unico remedio que, finalmente, pôde a sciencia offerrecer contra os tuberculos pulmonares, tanto que hoje os medicos mais em voga não desdenham ordenar as «Pozione antisettica», como remedio infallivel não só contra os tuberculos pulmonares, mas ainda contra as bronchites e catharros pulmonares; molestias que conduzem á morte e contra as quaes até hoje a arte salutar se declarava impotente.

Esta descoberta é de mais alta importancia porque, mesmo entre nós, se «Pozione antisettica» levantou já grande rumor pelas curas da tísica que em pouco tempo com elle se obtiveram. Curando com o antisettico as molestias do peito, o egregio inventor tem obtido resultados maravilhosos que abrem um novo campo á arte de curar mesmo as doencas que até hoje se reputavam rebeldes.

As substancias de que se compõe o especifico tem sobre os outros antisetticos a vantagem de matar os microbios sem prejudicar o organismo humano e de serem dotadas de uma diffusibilidade tal que se expandem facilmente sobre toda a superficie infectada pelos bacillos, generadores da suppuração. Logo depois cessa a febre, renasce o appetite e augmentam as forças. Notamos entretanto com prazer que nenhum inventor obteve já mais um plebiscito tão solemne como o teve o prof. «Gins. Bandiera» pela sua especialidade. Não ha pessoa que não sinta gratidão, que não tenha feito encômios ao afortunado auctor. Fazendo nos interpretes dos sentimentos de todos os nossos conci-

dados rogamos ao prof. «Bandiera» que não se limite a mandar o remedio só a quem lh'o pede, mas que estabeleça um deposito d'elle em algumas farmacias da nossa cidade, onde se possa achal-o prompto em qualquer caso de necessidade.

Procuraremos obter outras noticias que communicaremos aos nossos leitores.

A nossa Comarca

Como dissemos em o nosso numero passado, o nobre ministro da justiça, pensa em elevar á cathogoria de 2.ª classe, a Comarca de Espozende.

Este pensamento de S. Ex.º, despertado talvez pela aspiração dos povos d'este concelho e muito especialmente pelos influentes politicos da actual situação que prezam e amam esta terra, procurando dar-lhe o maior desenvolviment possível e oode, entre tantos outros, se encontra o revd.º conego de Gemezes, que de há muito tempo tem mostrado o quanto vale politicamente—está prestes a tornar-se em realidade.

Vamos, pois, receber em breve dos altos poderes a prova mais cabal do quanto tem tido de justa a nossa maior aspiração.

Effectivamente; a nossa comarca, que até aqui se tem mantido altivamente com 15 freguezias e que, segundo é sabido, o seu movimento se pôde comparar ao das comarcas de 2.ª classe, merece que lhe sejam annexadas algumas freguezias ora pertencentes á vizinha comarca de Barcellos, não só pela conveniencia d'esse povo, mas até por ser equitativo, em toda a extensão da palavra.

Espozende é o unico porto de mar do districto e que já foi fertil em navegação; possui estaleiros para construcções navaes, d'onde se abastece todo o districto, e tem muitos outros elementos que lhe dá jús a pedir a annexação d'algumas freguezias de Barcellos.

Quando foi creada a comarca de Espozende todos esperavam que ella viesse acompanhada das freguezias que já em outro tempo nos pertenceram administrativamente, o que não succedeu, não sabemos a razão porque.

E nem se pôde acreditar que o nobre ministro da justiça elevasse a nossa comarca á cathogoria de 2.ª classe e com as actuaes freguezias e nos sobre carregasse ainda com mais um officio de escrivão de direito. Isso seria, não um beneficio, mas sim um quasi que aniquillamento.

E nós não desejamos nem queremos que tal facto se dê; antes preferiamos conservar a comarca tal qual está.

Mas não, não é esse o pensamento do nobre ministro da justiça, que sabemos ser incapaz de nos prejudicar na mais pequena insignificancia, antes, pelo contrario, acreditamos muito e muitissimo na promessa de que nos havia de ser util no que pudesse.

Isto é a prova mais clara que pôde haver—é a nossa esperanza do engrandecimento futuro.

O Revd.º Conego José Manoel de Souza, a quem os povos d'este concelho já muito devem é amicissimo do Ex.º Sr. Conselheiro Campos Henriques e um dos personagens de maior vulto politico no con-

celho dos que mais se interessa pelo progresso d'esta terra.

E', pois, a este grande politico que ás suas apreciaveis qualidades allia a nobreza de coração a quem os filhos de Espozende em especial, vão reconhecer como um dos mais favorozos no empenho da elevação da comarca á cathogoria de 2.ª classe, com freguezias de Barcellos, oia das quaes é a em que S. Ex.º nasceu, que sabemos ter já annuido.

Todos os mais politicos da actual situação collaboram e empenham-se a favor da pretensão de Espozende e se não são secundados pelos progressistas são pelo menos applaudidos.

Emfim, a elevação da Comarca de Espozende a 2.ª classe, com freguezias de Barcellos, é um facto indiscutivel, não só pelas razões expostas, mas até porque não podemos de forma alguma duvidar de que os actuaes politicos em occasião tão opportuna como é esta, deixem de mostrar a este povo o quanto valem, engrandecendo assim esta terra como por muitissima; v zes o tem comprovado.

O PÃO

Continuamos na mesma.

Os padeiros, conscios de que as auctoridades não lhes levam a mal a honradez do seu negocio, proseguem no fabrico da borda que vendem por 40 reis que são de um tamanho verdadeiramente microscopico!

De maneira que, qualquer industrial d'esta terra, entendendo que há-de negociar arrancando o couro e o cabelo do profetario para assim auferir maiores lucros, basta passar falla aos collegas; assentar o preço porque davem vender o genero e assim dizer «custa tanto ao publico, e é se quer.» O pobre, o faminto, esse que vá roubar se quizer mitigar a fome.

Mas como? Roubar espigas ou feijões?

Isso seria caso para alegrar o mestre Cidade que os mettia de enfiada na casa grande.

Então, como? Roubar a propria auctoridade que não presta attenção ás reclamações dos miserandos?

Não sabemos.

O caso é que certo vereador que diz empenhar-se em fazer cumprir á risca as disposições do codigo de posturas e que cremos não deixará que ninguém o desmint, não deve só mandar applicar multas aos que procedem a edificações sem previa licença da Camara, mas tambem aos padeiros de que tão claramente falla o art.º 130 do mesmo codigo que reza assim:

«E' prohibido vender pão de qualquer especie sem que seja por pezo: 2 kil.—1 ki.—500 gr.—250 gr.—125 gr.; sob multa de 1:000 reis.» Ainda d'esta vez não nos ouvirão as auctoridades locais?

Talvez.

Observações d'uma Parteira do Porto

Conselhos as mais futuras

Uma parteira das mais conceituadas do Porto. Sr.º D. Maria Amélia Vieira d'Abreu, Rua do Commercio do Porto n.º 211 depois de repetidas

experiencias indica os maravilhosos resultados, que obteve, na sua clinica, com o uso d'um regenerador muito conhecido e recommendado. Bem andarão as mães futuras em meditar a declaração d'essa parteira, onde acharão preciosas indicações, de que se não de lembrar em devido tempo.

«Exerço, ha onze annos, a delicada profissão de parteira, n'um dos bairros mais pobres e populosos do Porto. Insisto n'esta particularidade, que o bairro é pobre, e que por conseguinte muitas das parturientes são falhas dos recursos sufficientes e que, trabalhando, ficam sujeitas ao estafamento do organismo. Assim acoutece-me encontrar a miúdo mulheres, cuja gravidez tinha mau andamento, visto seu estado de fraqueza. Mulheres exsangues vi, por causa de hemorragias consecutivas aos partos e aos abortos. Em taes casos, e tambem em doenças, como a leucorrhéa, irregularidade das épocas, dôres de ventre, recommendei frequentemente as Pilulas Pink e sempre observei que as parturientes restabeleciam-se de prompto. A's mulheres grávidas, aconselho as pilulas só a partir do quinto mez, e tambem notei que a mãe aproveita com o tratamento, visio o apetite achar-se estimulado, enriquecer-se o sangue, augmentarem as forças e assim melhor correr a alimentação. E os filhos nascem mais robustos. E' para suppôr que, se todas as mulheres grávidas se tratassem nas devidas condições com as Pilulas Pink, o obituario por frapuzza congenital baixaria muito. Ainda mais observei que as mulheres fracas e anemicas, que criam os filhos, ficam robustas com as Pilulas Pink, que augmentam a quantidade de leite, cuja quantidade tambem melhora.

Seguiu na 4.ª feira d'esta semana para as Caldas do Górez a fazer uso dos banhos d'aquellas thermas, o Sr. Conego Morgado, da freguezia das Marinhas.

Conduzia a bandeira do Club, o nosso amigo Manoel de Freitas.

Parabens, alegres e hympathicos socios do Club Fãozense!

Fão, 5 de Setembro

Está a banhos n'esta freguezia o sr. Amandio de Jesus Teixeira, abastado negociante da praça do Porto.

—Foi d'um effeito melodioso o triduo do Sagrado Coração de Jesus, que se realisou no domingo passado, sendo, como já dissemos, cantado por creanças tocado a orgão pelo nosso amigo sr. Ignacio Turra e acompanhado a rebecca pelo sr. Domingos de Passos Simas, distincto professor de rebecca, piano e orgão, em Vianna do Castello.

Durante a sua curta estada n'esta freguezia, tocou rebecca algumas noites nas quaes prendeu os corações dos fãozenses, sendo muito sentida a sua retirada.

—Parte amanhã pelas sete horas da manhã para o altivo monte do Faro, e não para a Fânqueira como dissemos e como realmente estava destinada a costumada jericada. O numero que é de vinte e tantos, julgamos dever passar por essa villa. Até lá.

*. *.

Seguiu na 4.ª feira d'esta semana para as Caldas do Górez a fazer uso dos banhos d'aquellas thermas, o Sr. Conego Morgado, da freguezia das Marinhas.

FALTA DE SOLICITADORES

Não é sem razão que voltamos a este assumpto de verdadeiro interesse para aquelles que litigam.

Preterideriamos que algum consciencioso nos dissesse se existe no paiz qualquer juiz de paz ou mesmo julgado municipal com um unico solicitador para acompanhar perante os tribunales os pleitos da partes talqualmente vemos n'esta comarca preste a ser elevada à cathogoria de 2.ª classe.

De certo que esse consciencioso não nos apparece a citar um d'esses tribunales.

Pois bem; faremos mais esta pergunta.

Qual a razão porque n'esta comarca se está privado d'essa classe de empregados?

Decerto não nos querêrão responder; porém nós que não acreditamos que n'isto haja o mais pequeno monopolio para que a agua seja toda encaminhada para o vastissimo oceano, diremos que talvez isso seja motivado por não existir n'esta villa quem possa ou tenha as habilitações necessarias para exercer tal profissião.

E como talvez seja assim, lembramos a conveniencia de se incutir na mente d'algum rapaz mais ou menos apto e de comprovada habilitação para se licenciar e vir preencher uma lacuna que acarreta bastantes prejuizos aos que em juizo trazem questões e evitar d'esta forma que d'aqui fó: a se commente esta facta, que em nada recommenda a Comarca de Espozende.

Nas demais comarcas do Reino onde se resente esta falta, é ella immediatamente sanada pelo respectivo juiz de direito que procura licenciar esses empregados do fóro e até temos aqui esse exemplo quando na installação da comarca; pois que o integerrimo Doutor Manoel Nunes da Silva, licenciou o actual solicitador Francisco da Silva Loureiro, cuja habilitação se fundava apenas na carta de pilotagem.

Parece-nos portanto que a difficuldade está no querer-se favorecer o publico porque de resto tudo se pode fazer visto haver n'esta villa rapazes que possuem carta de exame de approvação em instrucção primaria e que portanto podem e devem ser influenciados a pedir a nomeação de solicitadores.

Em nós não existe senão o desejo de ver engrandecida esta terra e no caso presente somos movidos pelo receio de que d'aqui fora se poderá dizer de nós.

Nada mais.

MALUCOS

Assim se intitula o 5.º volume d'este preciosissimo romance que consta de um volume, subordinado ao titulo de—Tuberculose Social—abordando-se n'elle o terrivel problema das taras hereditarias doentias, pela união de conjuges devorados por enfermidades que se reproduzem nos filhos.

Este livro é a historia intima de uma familia nas tristes condições expostas.

Pelo decorrer da sua acção, conclue-se que, evitar a continuidade da especie entre individuos enfermos, é um problema que deve ser ponderado séria e gravemente por todas as sociedades cultas.

Este problema encontra-se hoje em discussão scientifica e sociologica em todos os paizes da Europa.

Um volume brochado custa apenas 500 reis.

Alem d'este volume acham-se publicados os seguintes:

- I—Os Chibos, 1 vol. 500 réis; II—Os Predestinados, 1 vol. 500 réis; III—Mulheres Perdidas, 1 vol. 500 réis; IV—Decadentes, 1 vol. 500 réis e V—Os Malucos.

A' venda na Livraria Central de Gomes de Carvalho, Editor—158. Rua da Prata, 160—LISBOA.

Executa promptamente qualquer encomenda que venha acompanhada da importancia.

No proximo numero daremos conta de outras edições d'esta casa.

CASAS DE PREGO

A um canto da nossa mesa de trabalho, onde, graças a Deus, a papelada se acha em grande quantidade, encontramos, já muito velho, e quasi sem se lhe perceber a maior parte das letras, um escripto que hoje transcrevemos a titulo de curiosidade para os nossos leitores apreciarem, que resa assim:

CODIGO ADMINISTRATIVO

Art.º 251 n.º 3, art.º 248 n.º 14. Estes artigos declaram as attribuições a quem compete auctoriar as casas de emprestimo sobre penhores.

SUA DENOMINAÇÃO

As casas particulares de emprestimos chamadas—casas de prego,—não podem ser estabelecidas sem previa licença do respectivo governador civil, não se comprehendendo n'esta disposição os bancos, os montepios, estabelecimentos de piedade, as sociedades de socorros mutuos e outros estabelecimentos cujos estatutos são approvados pelo governo—Dec. de 23 de Janeiro de 1854.

Tudo aquelle que, sem a competente licença ou authorisação, tiver estabelecimento em que habitualmente se façam emprestimos sobre penhores, e bem assim aquelle que no estabelecimento authorisado não tiver livro devidamente escripturado em que se contenham seguidamente, e sem entrelinhas as sommas ou objectos emprestados, os nomes, domicilio e profissão dos mutuarios, a qualidade, natureza e valor dos objectos empenhados commette um abuso possivel em face da lei penal e incorre na pena de prisão de 15 dias até 3 mezes e na de multa de um mez. Cod. Penal Art.º 274.º

A'cerca dos penhores, em geral, a lei civil contem as seguintes regras: Secção II Do Penhor. Art.º 855 até 872.

Não poderão crear-se nem conservar-se os estabelecimentos de

casas ou escriptorios em que habitualmente se façam emprestimos sobre penhores, sem authorisação previa da auctoridade competente, á excepção dos bancos estabelecimentos identicos que, segundo os seus estatutos ou regulamentos se achem legalmente auctorisados para especie de transacção. Dec. de 23 de Janeiro de 1854 Art.º 1.

Para outorgar da dita auctorisação deverá proceder informaçãõ official sobre a capacidade moral do impetrante e sufficiencia de meios para a empreza em relação ao desenvolvimento que se lhe pretenda dar,—prestando-se necessariamente uma fiança idonea, que responda por determinada quantia proporcional as forças da mesma empreza, Cit. Dec. Art. 2.

O diploma, ou alvará de auctorisação que conceder licença para se effectuarem os emprestimos sobre penhores, deverá conter a clausula expressa que será caçada e se procederá devidamente, quando haja contravenção a algum dos preceitos estatuidos nas leis e regulamentos em vigor. Cit. Dec. Art. 3.º § 3.º

Em cada um dos estabelecimentos auctorisados para emprestimos sobre penhores, deve haver o livro devidamente escripturado, como exige o código penal no Art.º 274, para n'elle ser feita a escripturação dos mutuos pela forma e debaixo das penas estabelecidas.

Essa escripturação conterá sempre a declaração dos juros ou interesse de cada emprestimo ou transacção que se fizer, sob pena, no caso de contravenção, de prisão até um mez e multa de reis 20\$000

Egualmente se procederá, em conformidade das leis, logo que conste que os juros ou interesses excedem os marcados, ou legalmente auctorisados. Cit. D. c. Art. 3.º, §§ 1.º e 2.º.

O referido livro da escripturação será gratuitamente rubricado pelo administrador do respectivo concelho, e conterá os competentes termos de abertura e encerramento (Cit. Dec. Art. 5.º) cabendo-lhe o sello fixo de 100 reis por cada folha, conforme a lei de 23 de Junho de 1893.

De trez em trez mezes o dicto livro deve ser apresentado a inspecção e fiscalisação do competente magistrado administrativo, alem das mais vezes que elle o exigir, para verificar se estão ou não observados os requisitos legais. E quando esse magistrado encontrar factos criminosos, deverá levantar os competentes autos e envia-los á auctoridade judicial. Cit. Dec. Art.º 6.º

Pelas licenças para casas de emprestimos sobre penhores devem os impetrantes pagar no governo civil o emolumento de 2:400 reis. Tabella de 23 d'agosto de 1887.

Por cada termo de exame do livro de casas de penhor recebem em cada trimestre os administradores dos concelhos a quantia de 3\$000 reis. Cit. Tabella, Cap.º 5.º, verba 48.

Estarão ainda em vigor estas disposições da Lei?...

ANNUNCIOS

Comarca de Espozende ARREMATACÃO

(1.ª praça)
(7) (2.ª publicação)

No dia 14 de Setembro proximo pelas 12 horas da manhã, á porta do Tribunal

Judicial d'esta comarca d'Espozende, situado na Praça Conde de Castro, terá logar a praça para arrematação d'um predio urbano, situado na Rua d'Areozza, da freguezia de Fão, no valor de 60\$000 reis, pertencente ao casal do inventariado Antonio Portella, que foi d'a-

quella freguezia de Fão, designado pelo concelho de familia para pagamento dos creditos approvados a favor de Rosalia Gonçalves Lopes Pinheiro.

Espozende 25 d'Agosto de 1902.

Verifiquei.
O juiz de Direito,
Carvalho Braga.
O escriptão do 1.º officio interino
Delino de Miranda Sam-paio.

OURIVESARIA DO POVO
RUA DIREITA N.º 28
ESPOZENDE

N'esta nova ourivesaria encontra-se sempre objectos de ouro e prata, tudo variado, fabricado e contrastado no Porto. Todos os objectos que forem comprados n'esta ourivesaria serão garantidos como ouro de lei, assim como se concerta qualquer objecto pertencente a arte. Compra ouro velho pelo mais alto preço vendendo o novo por preços modicos.

Muita seriedade nas transações.

CASAS NA PRAIA

Arrendam-se boas casas em um dos melhores logares da praia d'Apulia e tambem se vendem.

A tratar com Ignacio Eiras, da mesma freguezia.

CASA PENHORISTA

FÃOZENSE

Legalmente habilitada

RUA DA PRAÇA N.º 28

Régulamento do imposto do sello

N'esta typographia encontra-se á venda este regulamento, o ultimo publicado no «Diario do Governo», de 11 de agosto de 1902 e approvedo em 9 do mesmo mez.

LEI DO SELLO

A ultima publicada achase á venda na typographia d'este jornal, pelo preço das casas editoras.

REMEDIO CONTRA A TISICA

COM O USO DA

POCION ANTISÉTICA

preparada com processo especial pelo professor

GIUSEPPE BANDIERA

DE PALERMO

Approvedo pela Junta Superior de Sanidade e prescripto pelos medicos a todas as pessoas affectas de tuberculos pulmonar, agudo ou chronico, affecções da larynge e da trachea.

LA POCION ANTISÉTICA

preparada com base de creosote, balsamo de Tulu, codeina e arseniato de soda, dotado de agradável sabor, impede logo os progressos da molestia, matando o bacillo de Kock. Possui tambem todas as propriedades reconstituintes, reforçando o estomago e promovendo o appetite. A tosse, a febre, a expecturação, os suores nocturnos e todos os outros symptomas da consumpção, melhoram logo ao principio da cura e cessam rapidamente com o uso regular do Antisético.

Preço de cada garrafa, com instrucção, 1\$500 reis.

Manda-se para todo o Reino mediante pacote postal.

Unico deposito em PALERMO na

PHARMACIA NACIONAL

RUA TORNIERI, 65

Para alli se deverão dirigir todos os pedidos, acompanhados de valle postal.

Escreva-se bem claro o nome, sobrenome e domicilio.

(3)

CLUB FÃOZENSE

Em alegre jericada passaram aqui os socios d'este florescente Club, da vizinha Fão, afim de realisarem um «pic-nic», no formoso e elevado monte do Faro. Estes passios em jericos ou carros fazem parte integrante d'aquelle club, que assim proporcionam aos seus socios, alegres e pouco dispendiosos divertimentos. Aqui ha uma Assembleia, que em proporcionar divertimentos aos socios, é um nunca acabar... negativo. E' até uma vergonha para esta terra, ver que um Club tão moderno, dá exemplos d'estes a um outro tam velho.

E não se pense que só a mocidade toma parte n'aque las jericadas. Homens de elevada posição e de todas as edades se associam e lá vão, escarapanchados em teimosos jericos, chapéus enfeitados, farnéis ao lado, passar um d'a divertido.

Olhae para isto, corja de sensaborões, que constituís a mocidade d'aqui e homens sem gosto que gastaes os 300 reis mensaes n'uma Assembleia sem o minimo conforto e sem a minima compensação!



REMEDIOS DE AYER

Vigor do cabelo de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Pectoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, as

thma e tuberculos pulmonares, frasco 1\$100 reis meio frasco 600 reis.

O **EMPLASTRO PECTORAL DE CEREJA DE AYER**.—Exercera influencia benefica e rapida em todas affecções da garganta e do peito. O seu poder notavel de destruir dores e evidenciado no modo por que alliva o peito e socega as tosses violentas.

Extracto composto de salaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas, frasco 1\$100 reis.

O **remedio de Ayer contra sezões**—«Febres intermitentes e biliosas».

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.



Perfeito desinfectante e purificante de JEVES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou no-dos de roupa, limpar metais, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, preço 300 REIS.

VERMIFUGO DE B. L. AHNESTOCK

É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

Deposito: James Cassels & C.ª. Rua do Mousinho da Silveira,—Porto.

CARTILHA DO POVO

Nova edição auctorisada pelo auctor

Preço de cada exemplar, 20 reis.—Pelo correio 25. Por junto, grandes descontos: 1:000 exemplares 12:000 reis. 10:000 90:000 reis; etc.

(O auctor distribua de graça 44 mil exemplares da CARTILHA DO POVO.

OS MEUS AMORES (CONTOS)

—por— **TRINDADE COELHO**

3.ª edição augmentada em mais do dobro 1 vol. de luxo de 423 pag. e com um esplendido retrato do auctor em agua forte

Preço 500 reis—Pelo correio 570 reis

A' venda na Casa Editora

LIVRARIA AILLAUD
RUA DO OURO, 242, 1.ª—LISBOA.
E em todas as livrarias.

ABC DO POVO
PARA APRENDER A LER
POR
TRINDADE COELHO
com desenhos de
RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

80 paginas luxuosamente illustradas

Avulso 50 reis—pelo correio 60 reis

DESCONTOS PARA REVENDA: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1:000 exemplares, 25 %; de 1:000 a 5:000 exemplares, 30 %.

A' venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD—RUA DO OURO, 242, 1.ª—LISBOA

Accetam-se correspondentes em toda o parte

PARA AS CRIANÇAS

Collecção de contos infantis publicados sob a direcção de

D. ANNA DE CASTRO OSORIO

Publicação mensal aos folhetos de 32 paginas com gravuras, a 60 reis

Assignatura annual, ou 12 folhetos 680 reis.

Estão publicadas 7 séries d'esta interessante publicação, unica no genero que se publica em Portugal, e os n.º 37 e 38 da 8.ª serie.

Preço de cada série, ou seis folhetos, brochada com uma capa a cores, 400 reis.

A correspondencia relativa á redacção deve ser dirigida para Setubal, á auctora.

Os pedidos e pagamento de assignaturas, séries ou folhetos avulso, devem ser dirigidos á administração. **Livraria Editora Guimarães, Libanio & C.ª**

108—Rua de S. Roque, 110—LISBOA

A' venda, «Contos Infantis» illustrados com chromos, d'esde 40 400 reis. Completo sortimento de livros de estudo, romances etc., avos u esados, a preços muito reduzidos

BIBLIOTHECA INFANTIL

Directora—**MARIA VELLEDA**

Primeiro volume: **COR DE ROSA (CONTOS PARA CRIANÇA)**

A **Bibliotheca Infantil**, destinada a recrear essas cabecinhas que fazem a poetica alegria de cada lar, não se apresenta em ares de velha pedagoga, não traz na sua bagagem a farrapice da pretenção. Muito sorridente, muito carinhosa, como convem a uma boa e devotada mãe ga dos pequeninos, ella não quer outra coisa que não seja insinuar-se docemente no espirito dos seus leitrosinhos, desviar-lhes por momentos a attenção dos fatigantes trabalhos escolares, prepara-los, por meio de um aproveitavel e confortado descanso para a continuação da lãbuta diaria, onde reflorirá, de quando em quando, a recordação da historia lida, dos versos decorados, junto da mamã. á hora repousada do serão. A's mães amantissimas recomendamos esta publicação, segura dos attrahentes resultados que ella produzirá no espirito dos queridos pequeninos.

Condições da publicação.

Contos populares, ouvidos aqui e acolá, ou simplesmente pequenas historias creadas pela inventiva da directora d'esta publicação, a **Bibliotheca Infantil** já sahira um volume por anno, dividido em 12 fasciculos independentes, de 24 paginas cada fasciculo, em formato decimo-sexto, impressos nitidamente sobre finissimo papel.

Publicar-se-há regularmente um fasciculo por mez. Cada volume terá seu titulo differente, sendo **Cor de rosa** o do primeiro.

Condições da assignatura

A assignatura far-se-á por séries de 6 fasciculos, ao preço de 360 reis cada serie. O volume completo (12 fasciculos), para os assignantes, custará 900 reis.

Redacção e administração—**SEBPA**

BIBLIOTHECA AMENA

Collecção de magnificos romances dos melhores auctores, a 200 reis cada volume. Publica-se mensalmente um volume.

N.º 1

AMOR D'OUTONO

1 volume de 260 paginas, illustrado.

N.º 2

RUTH

1 volume de 288 paginas

N.º 3

PECCADORA IMMACULADA

1 volume de 304 paginas

Pedidos ao Centro Internacional de Publicações DE **ARNALDO SOARES** Praça de D. Pedro—PORTO

A MODA ILLUSTRADA

SO REIS Directora: ALICE DE ATHAYDE No acto da entrega 100 REIS No acto da entrega

JORNAL DAS FAMILIAS Publicação semanal

Por contracto feito em Paris, sairá todas as «segundas-feiras» a **Moda Illustrada** contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, plantasias e confeccões, tanto para senhoras como para creanças. «Moldes cortados», tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanha dos das respectivas descrições. Conterá uma «revista da moda», onde todas as semanas indicará aos seus leitores, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo e que se relacionem com o seu titulo. «Correspondencia»: Secção destinada a responder a todas as pessoas que se dirijam á **Moda Illustrada** sobre assumptos de interesse apropriado. «Receitas» necessarias a todas as familias, etc., etc. «A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias. A **Moda Illustrada** fica tendo o melhor e o mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza, e pela clareza utilidade e variedade dos seus artigos torna-se

INDISPENSAVEL EM TODAS AS CASAS DE FAMILIA A **Moda Illustrada** publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas, em grande formato, 2:480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

1.ª edição Condições da assignatura 2.ª edição

ANNO.—52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 num. com 1040 gravuras de bordados, 5\$000.

SEMESTRE.—26 numeros com 990 gravuras em preto e colorida, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 num. com 520 gravuras de bordados, 2\$500.

TRIMESTRE.—13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 num. com 260 gravuras de bordados 1\$300.

LISBOA, PORTO E COIMBRA

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, e um numero com 14 gravuras de bordados.

No acto da entrega 100 rs No acto da entrega 80rs.

Cada numero da **MODA ILLUSTRADA** é acompanhada d'um numero do «**Petit Ecco de la Broderie**», jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de meza, enxovae para creança, tapessarias, chrochet, ponto de agulha, obras de phans tasia, rendas, passamanteria, etc., etc. encontra-se na **MODA ILLUSTRADA**, a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, ilhas e Brazil e na do editor

Antiga casa Bertrand—**JOSE BASTOS**—Rua Garrett, Lisboa

A RAINHA SANTA

(D. Isabel d'Aragão)

GRANDE ROMANCE HISTORICO Illustrado com esplendidas gravuras e chromos

A primeira caderneta confem 24 paginas in-4.º papel superior, com 5 gravuras e vinhetas, e um lindo chromo a cores.

O melhor romance historico, e mais bem illustrado, em distribuição

Um primoroso brinde aos assignantes

UM QUADRO REPRESENTANDO A

VISTA DE COIMBRA

Cadernetas semanaes de 24 paginas, illustradas 60 reis
Tomos mensaes de 120 paginas 300 reis

PEDIDOS DE ASSIGNATURA Á

Livraria Editora **GUIMARÃES, LIBANIO & C.ª**

108, Rua de S. Roque, 110—LISBOA

E n'esta villa ao correspondente da Empreza, sr. José da Silva Vieira, onde se distribuem prospectos.

PUBLICAÇÃO MENSAL

ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL
DESCRIPTIVO E ILLUSTRADO

Contendo 40 mapps expressamente gravados e impressos a cores, 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 gravuras representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paizagens, retratos d'homens celebres, figuras diagrammas, etc. A primeira publicação que n'este genero se faz no paiz

Obra dedicada á Sociedade de Geographia de Lisboa em comemoração do 4.º centenario da India

ORDEN DA PUBLICAÇÃO

O Mundo—Europa—Portugal physico—Portugal politico—Colonias portuguezas (Açores, Madeira)—Colonias portuguezas (Goine, Cabo Verde, S. Thomé Principe, Ajudá)—Colonias portuguezas (Angola, Moçambique)—Colonias portuguezas (India portugueza, Macau, Timor)—Espanha—França—Suissa—Italia—Peninsula dos Balkans—Grecia—Ilhas Britanicas—Hollanda, Belgica—Alemanha Austria—Dinamarca, Suecia e Noruega—Russia—Asia occidental—India—China, Japão—Archipelago asiatico—Africa—Africa (1.ª parte)—Africa (2.ª parte)—Africa (3.ª parte)—America do Norte—Canada—Estados Unidos—Mexico—America central, Antilhas—America do Sul—America do Sul (1.ª parte)—America do Sul (2.ª parte)—Brazil—Oceania—Regiões polares.

Condições da assignatura:

Todos os mezes será distribuido um fasciculo contendo uma carta geographica cuidadosamente gravada e impressa a cores, uma folha de quatro paginas de texto de 2 columnas e 7 ou 8 gravuras e uma capa pelo preço de 150 reis pagos no acto da entrega.

Todo o assignante que tome a responsabilidade de 3 ou mais assignaturas terá direito a 20 por cento de abtimento e de 10 assignaturas em diante a 20 por cento e um exemplar gratis. N'estas condições accetam-se correspondentes em todas as terras das provincias.

Para as provincias as assignaturas serão pagas adeantadamente na razão de 2 ou mais fasciculos, sendo o porte franco.

Toda a correspondencia e pedidos d'assignatura devem ser dirigidos á **Empreza Editora do Atlas de Geographia Universal—RUA DA BOA VISTA, 62, 1.ª Esq.—LISBOA.**

PRIVILEGIO EXCLUSIVO

CONTRA A DEBILIDADE

DOENÇAS DE PEITO

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

ÚNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por **PEDRO AUGUSTO FRANCO**, Comendador da Ordem do Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada **SEM FERRO**, para os casos em que elle não seja aconselhado.

JOAQUIM LEITÃO

A PESTE

ASPECTOS MORAES DA EPIDEMIA NACIONAL
Livraria Central de **GOMES DE GARVALHO**—Editor—Rua da Prata 158 a 160—LISBOA.